

PMN força a renúncia de Carlos Magno

João Aurélio Abreu

DF VAI ÀS URNAS

O candidato a vice-governador do Distrito Federal pelo PMN, Celson de Oliveira, renunciou ontem à sua candidatura com o único objetivo de inviabilizar a campanha de seu companheiro de chapa, o candidato a governador Carlos Magno. Como presidente regional do PMN, Celson pretende impedir a homologação, pela direção do partido, do nome de seu substituto na chapa, Everaldo Peleja já indicado por Magno. Sem o apoio da Executiva, Peleja não terá condição de ser formalizado como candidato a vice.

"Iremos disputar a eleição apenas com o candidato a Senador, Roosevelt Beltrão, e os candidatos a deputados federais e distritais", afirmou Celson. Ele justificou sua decisão pelas críticas que Carlos Magno fez ao partido. O candidato ao Governo afirmou que os integrantes do PMN estavam trabalhando a favor da candidatura de Joaquim Roriz, do PTR.

"Depois que ele disse isso, ou se retratava ou renunciava à sua condição de candidato. Como ele não fez nada disso, a Executiva do partido decidiu impedir que ele continuasse como candidato e para isso, eu tenho que renunciar. Sem vice, ele não tem como ser candidato", explicou.

Roriz

Carlos Magno, no entanto, acusa o próprio Celson de estar mais interessado em apoiar a candidatura de Roriz do que a campanha do PMN. "Ele me obrigou a ter duas reuniões com Roriz antes de o partido escolher seu candidato. Se eu não fosse, ele não iria me apoiar na convenção. Neste ponto ele foi digno, porque realmente consegui ser indicado candidato com 26 votos a zero", disse Magno. O candidato informou que as reuniões com o ex-governador do Distrito Federal tinham o objetivo de tentar convencê-lo a renunciar a sua postulação para apoiar Roriz.

"Há três anos eu venho trabalhando a minha candidatura, não tenho nenhum interesse de ser outra coisa que não seja governador. Não quero disputar nenhum outro



Ailton C. Freitas

Ontem o Tribunal Regional Eleitoral concedeu registro aos candidatos do Partido da Mobilização Nacional (PMN)

cargo", afirmou. Magno disse que todas as reuniões foram marcadas pela esposa de Celson, dona Cecília.

Desculpas

Magno negou que tenha sido procurado por Celson para apresentar as suas desculpas ao partido por ter declarado que seus integrantes trabalham para Roriz. "Isso não é verdade. Noventa por cento dos candidatos me apoiam e apenas os candidatos Iolanda Medeiros e Eugênio Bontempo trabalham efetivamente contra a minha candidatura", assegurou.

Na sua opinião, se a Executiva não confirmar a indicação de Peleja, estará sendo "inconsequente", "a direção do partido não pode ser contrária à decisão de uma convenção que me escolheu candidato por unanimidade. Sem o candidato a governador, todos os demais que pretendem ser deputados federais ou distritais estarão abandonados, porque quem puxa o voto é o candidato majoritário", afirmou. "Por outro lado, disse que se o nome que ele indicou for aceito, moralmente, Celson terá que renunciar à presidência do partido".